

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 319

Data: 07.09.90

Pg.: _____



Funcionários da Funai retiram gado da Ilha

São Miguel do Araguaia - Dos funcionários da Funai que mantinham gado no Parque Indígena da Ilha do Bananal, cerca de sete pessoas já retiraram todo seu rebanho da reserva por exigência da Superintendência Regional do órgão, que pretende fazer do fato um exemplo para os demais invasores, e marcar o início do processo de desocupação da Ilha. O caso será apurado administrativamente pela Funai, embora o superintendente Amilton Gerônimo de Figueiredo reconheça que os servidores agiram irregularmente incentivados pela omissão do próprio órgão. "Existem pessoas da Fundação Nacional do Índio comprometidas com os grandes fazendeiros que utilizam as pastagens do parque", denuncia.

As multas aplicadas contra estes invasores continuarão sendo administradas por Goiânia e depois repassadas à unidade regional da Funai em São Félix do Araguaia (MT), convertidas então em benefícios para a comunidade indígena. A reivindicação das lideranças Karajá, Tapirapé e Javaé de que a renda fosse gerenciada diretamente por São Félix - pedido feito durante reunião em Goiânia, na quinta e sexta-feiras da semana passada - não poderá ser atendida

de imediato, segundo a Superintendência, por falta de estrutura. Assim, o cronograma de repasse do Plano de Aplicação da Renda Indígena será normal até dezembro, quando haverá nova reunião entre as lideranças para uma avaliação definitiva e tomada de decisões.

A Funai estima que até o final do ano já terá arrecadado de Cr\$ 25 a Cr\$ 30 milhões em multas, o que representa uma média de Cr\$ 156 mil ao dia. A maior parte destes recursos, em torno de 60%, é revertida em favor dos índios, enquanto 20% ficam para o exercício seguinte, 8% para compra de equipamentos em Goiânia e cerca de 12% para gastos de manutenção, com pessoal e veículos. Durante os meses de abril até meados de julho, o dinheiro ficou retido em função do Plano Collor e da suspensão da fiscalização, devido ao período de chuvas. A partir de agosto, entretanto, as multas foram recolhidas normalmente, e assim deverão continuar até dezembro, quando será feita outra avaliação para definir a forma de repasse. Após a notificação, o infrator tem 30 dias para pagamento. Vencido o prazo, o valor cresce, e pode haver inclusive confisco de bens.

Os índios Karajá da aldeia Fontoura, na Ilha do Bananal, estão realizando uma campanha de arrecadação em Goiânia, para ajudar os moradores de 27 casas da aldeia, incendiadas no último dia 23. O fogo foi ateado por um índio com problemas mentais, que já se encontra em tratamento. A campanha tem como objetivo reunir roupas usadas, panelas, colchões, ou qualquer outro utensílio que sirva às famílias desabrigadas. Para receber as doações, os índios montaram um posto no Supermercado Economia - telefone 241-0005 - onde devem ser procurados Daniel Coxini, o cacique Rureari ou Otávio.